

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

Administração de Insulina: O que paciente com alteração metabólica necessita saber, e o que o profissional deve orientar

Luísa Silveira¹

Luzia Teresinha Vianna dos Santos²

Introdução: O entendimento sobre a administração da Insulina se faz necessário devido ao fato de muitas pessoas desconhecerem a técnica e terem pouca compreensão sobre o tema. Pacientes, não só no início, como também no decorrer do tratamento para Diabetes, costumam guardarem suas dúvidas e automaticamente cometer erros que poderiam ser evitados com uma boa educação e disponibilidade de informação sobre a administração da insulina.

Objetivo: Divulgar princípios da administração da Insulina visando o conhecimento adquirido em disciplinas durante o semestre.

Fundamentação teórica: A insulina é uma tentativa de opção terapêutica eficiente, frente à deficiência total e/ou parcial da secreção de insulina pelo pâncreas. Com o tratamento pode ocorrer problemas como o desconforto da administração de injeções diárias. A insulina comercializada é um hormônio proteico com duas cadeias interligadas de aminoácidos, não podendo ser administrado por via oral, pois é degradado pelas enzimas digestivas e intestinais. A maior parte da insulina fabricada é extraída do pâncreas bovino e suíno, que é bem parecida com a humana, pois difere somente o último aminoácido. Existem no mercado insulinas de origem animal (suína, bovina ou mista) e humana. São três tipos principais de insulina disponíveis no mercado brasileiro, que são caracterizadas quanto ao seu tempo de ação, início, pico e duração em horas. Ainda pode-se encontrar também no mercado as insulinas pré-misturadas em várias combinações como 70% de NPH e 30% de rápida. O início, pico e duração da atividade da insulina variam de acordo com o seu tipo e espécie, a técnica de injeção, presença de anticorpos de insulina, local da injeção e a resposta individual do cliente, assim como, surgimento de complicações. Metodologia:

¹ Aluna graduanda em Enfermagem.

² Professora orientadora.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

Estudo qualitativo e descritivo baseado em busca de orientação sobre o tratamento de aplicação da Insulina em paciente com alteração metabólica. Resultados/discussão: Espera-se entendimento e capacidade em conhecer e orientar o paciente quanto ao conteúdo quanto aos locais de administração da Insulina subcutânea (SC); sobre o efeito do tratamento; tipos de insulina; início da reação; ação máxima e duração. Lembrando, também, as possibilidades de surgimento de ocorrências no tratamento/administração de Insulina como as reações hipoalérgicas, reações locais, lipodistrofia do tecido, resistência à Insulina, assim como, os locais, volumes, velocidade, horário e “dicas” de administração em face externa do braço, região abdominal, face anterior da coxa, sempre via SC. Entretanto deve-se estar atento, inclusive, às condições de condicionamento da medicação, (re)utilização e quando da indicação de descarte da seringa. Identificação da necessidade em o paciente proceder auto aplicação, destacando a importância de evitar a contaminação. Considerações finais: Pode-se concluir que existem vários tipos de insulina e orientações em como administrar a medicação de modo menos incomodativo e doloroso ao paciente. A divulgação de informação correta e acolhimento a pacientes dependentes se faz essencial para evitar as complicações. Que mais identificações de necessidades como a citada venham e que outros trabalhos possam ser realizados neste sentido por parte dos alunos e professores.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Administração da Insulina, Diabetes.